

ANGOLA

actualidade actualidade actualidade

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal - Junho de 2013

Visite o site da Embaixada de Angola em www.embaixadadeangola.org



MEMBRO NÃO-PERMANENTE DO CS DA ONU GEORGES CHICOTI QUER APOIO RUSSO

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chicoti, pediu o apoio da Rússia à candidatura de Angola a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para o período de 2015/2016.

PÁGINA 5



JOÃO LOURENÇO ANGOLA NUNCA DEIXOU DE APOIAR A GUINÉ-BISSAU

O primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional, João Lourenço, negou em Lisboa que Angola tenha deixado de apoiar o processo de estabilização política na Guiné-Bissau.

PÁGINA 6



PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA SIC «ANGOLA SEM POBRES É META DO GOVERNO»

O Presidente da República disse em entrevista à televisão portuguesa SIC, que um dos principais desafios do País é a criação de condições

para o crescimento económico e a transformação desse crescimento em desenvolvimento social.

PÁGINAS 2 e 3

ANGOLA CONQUISTA “LEÃO DE OURO” EM VENEZA

O Pavilhão de Angola conquistou, este mês, o Leão de Ouro da Bienal de Arte de Veneza 2013 para a representação nacional, anunciou a organização do certame numa cerimónia de entrega dos prémios realizada nos Giardini, em Veneza, Itália.

PÁGINA 11

RENDIMENTO DOS ANGOLANOS SOBE SETE VEZES

PÁGINA 7



JEAN-JACQUES ATLETA MUNDIAL

A cidade de Mies no cantão de Vaud testemunhou, este mês, a entrada de Jean Jacques da Conceição para o assento da fama do Museu de Basquetebol da FIBA.

PÁGINA 12

PALANCAS NEGRAS FORA DO BRASIL - 2014

PÁGINA 12

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal

PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA SIC

«ANGOLA SEM POBRES META DO GOVERNO»

O Presidente da República disse em entrevista à televisão portuguesa SIC, que um dos principais desafios do País é a criação de condições para o crescimento económico e a transformação desse crescimento em desenvolvimento social.

Entre as grandes apostas, Eduardo dos Santos referiu ainda a formação de pessoal qualificado e a estabilidade política e macroeconómica. “Temos uma meta mais longínqua que é fazer Angola crescer até acabar a pobreza”, referiu. O objectivo, frisou, é manter os actuais níveis de crescimento de modo a aumentar a riqueza do Estado. Ao falar sobre a evolução do Estado desde o fim da guerra, em 2002, destacou os processos de consolidação da paz, democracia e reconstrução nacional. O Presidente fez referência ao realojamento de mais de quatro milhões de pessoas deslocadas e a criação de condições para garantir a sua alimentação, de que resultou o fim do apoio do Programa Alimentar Mundial (PAM). Lembrou o programa de reencontro de famílias separadas durante a guerra, desenvolvido na mesma altura em que se consolidavam as instituições democráticas, particularmente as do Estado, e à criação das condições para aprofundar a democracia e do Estado de Direito, o funcionamento normal dos partidos e a garantia do direito à livre expressão e ao desenvolvimento da imprensa privada. Após a assinatura do acordo de Paz “o grande objectivo era reconciliar os angolanos, fortalecer a unidade nacional e criar as condições para que todos os angolanos, independentemente da sua origem, filiação política e partidária, participassem no grande esforço de reconstrução nacional e de edificação de uma pátria que orgulhasse a todos”.

O SEGREDO DA PAZ

José Eduardo dos Santos explicou a receita para uma nação em paz e reconciliada: “os interesses gerais e da Nação devem ser postos acima dos interesses particulares”. Para alcançar a Paz, explicou, também foi necessário recorrer ao princípio de uma aplicação



equilibrada do esforço de guerra com negociação política, mas que tivesse em conta os interesses de todas as partes e procurasse uma solução de equilíbrio, nalguns casos consensual, para o interesse nacional. Sobre como traduzir na prática uma solução de equilíbrio para o interesse nacional, afirmou que isso se consegue “dialogando, compreendendo a vontade dos outros e levando-os à razão, para soluções racionais, que acabem por trazer conforto a todos e criar um quadro em que todos possam encontrar uma realização pessoal, mas também dentro de um contexto mais geral para o sonho de todos”.

CONTRIBUTO DA CHINA

Ao falar da relação com a China e da presença de empresas chinesas em Angola, recordou a situação em que o país estava logo a seguir à assinatura dos acordos de paz. Falou da necessidade de recorrer a empréstimos para dar início à recuperação das infra-estruturas destruídas pela guerra. Na altura tinha sido programada uma conferência internacional de doadores que não chegou a realizar-se, porque alguns países ocidentais entenderam que Angola não precisava por ser um país

rico. “A solução foi conseguir empréstimos em condições aceitáveis para realizar os grandes projectos de reconstrução nacional. A China manifestou a sua disponibilidade”. Mas salientou que só agora algumas empresas chinesas começaram a despertar para a realização de investimentos em Angola, frisando que a relação com essas empresas é baseada, sobretudo, na contratação de empreitadas, de construção civil, e na compra de materiais de serviço.

PAÍS MINADO

Na entrevista à SIC, José Eduardo dos Santos falou das grandes obras realizadas numa década e que permitiram reconstruir a rede fundamental de estradas e parte da secundária, os caminhos-de-ferro, com mais de dois mil quilómetros de extensão, pontes, centrais de produção de energia eléctrica e estações de tratamento e condutas de transporte de água. “Angola era um dos países mais minados quando terminou a guerra, em 2002. Dizia-se que só era comparada ao Camboja nesse domínio. Falava-se até em mais de seis milhões de minas espalhadas pelo território nacional e, evidentemente, durante a guerra e até depois da guerra, tivemos várias vítimas de minas”, afirmou. Para resolver a situação, foram gastos 100 milhões de dólares, na primeira fase do programa de desminagem. “Todas as linhas de caminhos-de-ferro estavam minadas. Foi necessário um esforço muito grande para que, em seis anos, se reabilitassem mais de dois mil quilómetros de linhas ferroviárias. Era desminar, reconstruir ou construir de novo, mas o mesmo aconteceu nas estradas, nas pontes. Portanto, era um país com muitos campos de minas até nas áreas onde se desenvolvia a agricultura”, sublinhou.

SUBSTITUIÇÃO É NO MPLA

José Eduardo dos Santos abordou a questão da sua substituição e remeteu para a esfera partidária o ponto de partida para um processo que considera “humanamente natural”.

O primeiro exercício é encontrar “um líder que me substitua à frente dos destinos do partido MPLA. Afinal, para além de Presidente da República, sou líder de um partido político e tenho sido candidatado às eleições presidenciais com o apoio dos militantes deste partido político”, declarou. Nas próximas

eleições o partido vai indicar o seu candidato à Presidência da República que deve ser o seu líder, de acordo com a Lei Eleitoral.

E quando deixar de ser Presidente da República? “Os ex-presidentes normalmente escrevem memórias, mas não sei se me vou dedicar a isso. Também tenho uma fundação, a Fundação Eduardo dos Santos, que tem uma intervenção social muito importante. Também gosto de desporto, pois sou um homem do desporto emprestado à política. Posso trabalhar em várias áreas”, respondeu.

SITUAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL

Questionado sobre a situação política e social, o Chefe de Estado considerou remotas as hipóteses de instabilidade política e social em Angola, uma vez que o Executivo e o partido MPLA “estão atentos a todas as situações que preocupam os cidadãos e procuram trabalhar com as associações e a sociedade civil na solução dos problemas”. O Presidente disse que o governo está sempre preocupado com os problemas de carácter social e dá “atenção muito particular à execução da sua agenda”, procurando resolver os problemas da saúde, através da extensão da rede dos serviços sanitários às zonas mais recônditas, e da educação, aumentando constantemente a rede escolar. Falou também dos programas de assistência às crianças em situação vulnerável, assistência a pessoas idosas e deficientes, combate à pobreza. “Penso que a



sociedade, consciente desse esforço do Governo e até com a sua própria participação, esbate todos os factores conducentes a uma possível perturbação ou instabilidade social”, sublinhou. E acrescentou: “mas há focos de contestação. De quando em vez, há grupos de jovens que se organizam para realizar manifestações, particularmente em Luanda, mas nunca reúnem mais de 300 pessoas”.

PRIMAVERA FALHADA

Referindo-se à “contaminação” a Angola das revoltas da “Primavera Árabe”, o Presidente José Eduardo dos Santos foi liminar: “eles tentaram, logo depois das revoltas na Tunísia, no Egípto e depois do conflito que eclodiu na Líbia. Tentaram aqui também incitar a juventude para realizar grandes manifestações, utilizaram as redes sociais para comunicarem as suas mensagens e estabelecerem mecanismos de mobilização e sensibilização. Mas não pegou”.

E “não pegou” porque em Angola existe uma acção positiva “no sentido de se melhorar as condições dos cidadãos, trabalhar para o bem comum e a maioria da população compreende que há esta vontade, esta entrega dos governantes, dos quadros, salvo raras excepções, para trabalhar para este bem comum”.

PARCEIROS DE ANGOLA

O Presidente também falou das relações com Israel, Brasil, Portugal e a

China. Quanto a Israel, há empresários israelitas que mostram grande interesse nas oportunidades de negócios que Angola oferece.

Existe também “uma relação especial” de cooperação na área de defesa e segurança. Em relação ao Brasil, afirmou que as relações assentam num pressuposto de os dois países falarem a Língua Portuguesa e terem tido um colonizador comum. De Angola saíram muitos escravos que tiveram uma forte participação na formação da nação brasileira. “Há relações entre os dois

países de forte amizade, de alguma cumplicidade e os laços económicos estendem-se a várias áreas de actividade”, salientou. O Presidente José Eduardo disse que existe uma nova era nas relações entre Angola e Portugal. Falou mesmo em “era de amizade e grande compreensão”, apesar de algumas “reminiscências do passado”, explicadas por “um certo saudosismo”. Mas concluiu: “a vida continua.

O caminho é para a frente”. José Eduardo dos Santos considerou difíceis os primeiros anos de independência, já que Portugal não reconheceu imediatamente Angola como um país independente.

O Presidente afirmou que as relações entre os dois países também estão voltadas para o futuro e desenvolvem-se em todas as áreas da actividade, com vantagens mútuas.

Declarou o seu apoio total à realização de investimentos angolanos em Portugal. E realçou a situação privilegiada em que se encontram os portugueses para realiza negócios, desde o mais pequeno até ao de maior porte, já que além da vantagem da língua, conhecem bem o país.

Os jovens portugueses que procuram uma oportunidade em Angola, com qualificações à altura para apoiar projectos de desenvolvimento, são bem-vindos, disse o Presidente José Eduardo. Interrogado sobre como gostava de ser recordado na História de Angola, respondeu sem hesitação: “como um bom patriota”.

DOS SANTOS DIALOGA COM JOVENS

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, reuniu-se, este mês, no Palácio da Cidade Alta, com 30 líderes de organizações filiadas no Conselho Nacional da Juventude (CNJ). O Chefe de Estado disse que encontro, solicitado pelo CNJ, abre uma “nova página no diálogo com a juventude”.

Dos Santos considerou positivo o encontro pela elevação das sugestões e propostas dos jovens, que apresentaram preocupações em relação às políticas para a juventude e solicitaram o empenho pessoal do Chefe de Estado na definição de estratégias para a promoção do emprego, ensino de qualidade, habitação e créditos.

O Presidente reafirmou o seu empenho no trabalho em prol do bem-estar de todos os angolanos e pediu que a juventude participe como até aqui na construção de uma sociedade angolana “próspera e equilibrada”.

O Chefe de Estado lembrou que “já vencemos o abismo em que nos encontrávamos” e agora Angola tem futuro.

Dirigindo-se ao ministro da Juventude e Desportos, presente na reunião, ao presidente da Comissão Nacional da Juventude e aos jovens das associações, José Eduardo dos Santos disse que “a imensa maioria dos jovens deste



país tem uma consciência política e patriótica elevada, é educada, está consciente dos seus deveres e contribui para o desenvolvimento nacional.

É por isso que devemos trabalhar todos juntos - Governo, Partidos Políticos,

Igrejas e Sociedade Civil - para recuperarmos todos os que se estão a desviar do caminho certo, estudando bem as causas desse comportamento e encontrando para ele as soluções adequadas”.

«GOVERNO APOSTOU SEMPRE NA JUVENTUDE»

O Presidente da República referiu ainda que “em todas as etapas e fases da nossa História a juventude foi sempre a força principal em que os dirigentes máximos se apoiaram para conseguir transformar a sociedade. Foi sobretudo a juventude que pegou em armas para combater contra o colonialismo e para vencer as forças do Exército do apartheid no Cuito Cuanavale e foi também a juventude que criou as condições no terreno para a obtenção da paz”.

José Eduardo dos Santos lembrou que na fase da reconstrução nacional, “a força activa, a força de trabalho para a mudança, continua a ser maioritariamente constituída por jovens.

São sobretudo jovens os que estão nos nossos centros de formação profissional, nos institutos médios e superiores e nas universidades, se prepararam para o futuro”. O Governo apos-

tou sempre na juventude: “a maior parte dos seus programas destina-se à resolução dos problemas dos jovens, porque eles constituem a maioria da população.

Agora temos também desafios, como tivemos no passado, mas construir um futuro para todos está ao nosso alcance. Basta que cada um, dirigente, quadro, trabalhador, professor, empresário, homem, mulher, jovem, assuma com consciência o seu papel social e no seu posto realize o trabalho que lhe cabe”.

O Presidente da República lembrou ainda que “ontem foi pior do que hoje e o amanhã pode ser melhor do que hoje. Tudo depende de nós. É preciso acreditar, ter confiança em nós próprios e trabalhar juntos. O bom futuro para todos só pode ser o resultado de um bom trabalho de todos, feito a favor do desenvolvimento da Nação angolana”.

ANGOLA DEFENDE SOLUÇÃO PACÍFICA NA SÍRIA

Angola absteve-se da votação para a adopção de uma resolução pelo Conselho dos Direitos Humanos, que condena a ofensiva das forças governamentais na cidade de Al-Qusayr, perto da fronteira libanesa. A posição foi manifestada no final da 23ª Sessão do Conselho dos Direitos Humanos, em Genebra, com a adopção de várias resoluções.

Na qualidade de membro do Conselho dos Direitos Humanos, Angola reiterou a sua posição de abstenção nas resoluções sobre a Síria, por defender uma solução pacífica e negociada para o fim da crise, que leve em conta as aspirações e interesses de reconciliação e de paz do povo da Síria.

A delegação angolana entende que o recurso às armas e ao uso da força não ajuda a melhorar a situação humanitária e dos direitos humanos na Síria, bem pelo contrário, agrava o sofrimento da população síria, principalmente das mulheres e crianças.

Para Angola, o fornecimento de armas à oposição abre o caminho para uma regionalização e internacionalização do conflito naquele país.

O objectivo do debate foi a adopção de uma resolução pelo Conselho dos Direitos Humanos, que condena a ofensiva das forças governamentais para impedir o trânsito da logística das forças da oposição.

MEMBRO NÃO-PERMANENTE DO CS DA ONU GEORGES CHIKOTI QUER APOIO RUSSO

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, pediu o apoio da Rússia à candidatura de Angola a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para o período de 2015/2016. O chefe da diplomacia angolana fez esse pronunciamento durante uma audiência com o homólogo russo, Sergei Lavrov, em São Petersburgo, com quem abordou questões sobre o reforço das relações bilaterais e de cooperação entre Angola e a Rússia. Durante o encontro, os dois diplomatas passaram ainda em revista assuntos da agenda política internacional, com destaque para o conflito na Síria, que tem preocupado a comunidade Internacional. Sergei Lavrov manifestou o interesse do seu país em intensificar a cooperação com Angola no domínio da construção de infra-estruturas, dos transportes aéreos, da banca, das telecomunicações, no âmbito do projecto Angosat, nos petróleos e do sector energético (barragem de Kapanda), bem como na exploração de diamantes, através da empresa russa Alosa.

GEORGES CHIKOTI VAI A WASHINGTON

O encontro entre o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, e o secretário de Estado dos EUA, John Kerry, vai acontecer em breve, em Washington, depois de



ter sido adiado devido a compromissos de última hora do diplomata norte-americano. A garantia foi dada pelo embaixador dos Estados Unidos em Angola, Christopher McMullen, ontem, no final de uma audiência com o secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto. McMullen disse que a visita do ministro angolano a Washington está a ser preparada e deve acontecer num período que seja favorável para os dois diplomatas. "A visita depende do calendário do ministro Georges Chikoti e do secretário de Estado John Kerry", sublinhou. "É muito importante que haja um diálogo de alto nível", considerou o embaixador norte-americano. Um dos objectivos da visita de Chikoti a Washington, disse, é a preparação do encontro entre o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, e o Presidente dos EUA, Barack Obama.

SÃO TOMÉ ABRE PORTAS A ANGOLA

O Primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, Gabriel Costa, convidou os empresários angolanos a investirem nos sectores do Turismo e Petróleos e assegurou as condições jurídicas para um investimento seguro. Gabriel Costa disse que uma das preocupações do seu governo tem sido a reforma do sistema judicial, para que haja garantia de investimento seguro no país.

"Estamos a trabalhar na criação de condições para que investidores angolanos possam investir em São Tomé e Príncipe em condições de segurança e estabilidade e que a experiência angolana possa promover o empreendedorismo são-to-

mense", garantiu. O chefe do Governo são-tomense frisou que, desde que assumiu funções, a sua equipa tem estado a trabalhar na reforma do sistema judicial, sendo um dos objectivos a garantia de segurança nos investimentos. Ao considerar frutuosa a visita de quatro dias a Angola, apontou o turismo, a prestação de serviços e, futuramente, a exploração de petróleo como as áreas prioritárias para o investimento no seu país.

relativamente ao petróleo, afirmou que a cooperação com Angola pode ser "extremamente profícua", devido à experiência que o país já tem neste sector.

VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL «ANGOLA NUNCA DEIXOU DE APOIAR A GUINÉ-BISSAU»

O primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional, João Lourenço, negou em Lisboa que Angola tenha deixado de apoiar o processo de estabilização política na Guiné-Bissau. “Angola nunca deixou de apoiar a Guiné-Bissau, é um país irmão e em momento nenhum o abandonou”, disse João Lourenço, na conferência de imprensa realizada no final da reunião de líderes parlamentares da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), que abordou a situação política naquele país da África Ocidental. João Lourenço informou que a retirada da MIS-SANG (Missão Militar de Angola na Guiné-Bissau) não deve ser entendida como o fim do apoio de Angola àquele país lusófono.

Pelo contrário, disse, “Angola está sempre com o povo guineense”. “No quadro da CPLP e das Nações Unidas, Angola vai fazer tudo para apoiar a Guiné-Bissau a voltar à normalidade constitucional e a pensar na situação económica e social do país”, disse o deputado. João Lourenço disse ter constatado que, com a nomeação de José Ramos Horta, como representante especial do secretário-geral das Nações Unidas para



a Guiné-Bissau, houve progressos significativos no sentido do diálogo entre os vários actores políticos. “Se este esforço conduzir às eleições, Angola e a CPLP só terão de se congratular”, disse o “número dois” do Parlamento angolano, que considerou importante que o futuro Governo na Guiné-Bissau seja legitimado pelo voto popular. Os líderes parlamentares da CPLP defenderam em Lisboa que a actual situação política na Guiné-Bissau exige

uma grande colaboração dos Estados membros.

Durante o encontro dos líderes parlamentares da comunidade lusófona, o representante especial do secretário-geral das Nações para a Guiné-Bissau, José Ramos-Horta, falou sobre a actual situação naquele país, tendo no final concluído que é preciso ajudar os guineenses a encontrarem a normalidade constitucional.

“Foi uma tarde inesquecível, porque tivemos um relato completo da situação da Guiné-Bissau, com a impressão de um actor empenhado, que nos trouxe algo sobre a Guiné-Bissau”, disse, em conferência de imprensa, a presidente da Assembleia da República portuguesa, Assunção Esteves.

OLUSEGUN OBASANJO

«CRESCIMENTO DE ANGOLA ORGULHA AFRICANOS»

O antigo presidente da Nigéria, Olusegun Obasanjo, disse, em Luanda, após um encontro com o Presidente José Eduardo dos Santos, que o crescimento de Angola é visível e reflecte o desenvolvimento do continente africano.

Obasanjo reafirmou o sentimento de orgulho com que África olha a transformação de Angola, país que soube dar a volta depois de mais de três décadas de guerra. “Disse-o ao Presidente. Não é necessário que outras pessoas venham falar, porque vemos e sentimos as transformações por todos os lados, com as obras, edifícios a serem construídos e muito mais”, referiu Obasanjo, antes de sublinhar: “dizem que África está a crescer. Angola é a prova real deste crescimento”.



O antigo Presidente da Nigéria defendeu uma nova perspectiva para a Bacia do Atlântico fundada em quatro pilares: América do Norte, Europa, África e América do Sul. “Os quatro pilares devem levantar questões de interesse comum, em áreas como a energia e segurança.

Não nos referimos à segurança relacionada com guerras, mas com as oportunidades que temos e que pretendemos maximizá-las”, disse o general Obasanjo.

Além de Olusegun Obasanjo participaram no encontro o antigo Presidente da Costa Rica, Miguel Ángel Rodríguez Echeverría, o ex-Vice-Presidente da Bolívia, Jorge Quiroga, e os antigos primeiros-ministros de Espanha e de Moçambique, José Maria Aznar e Luísa Diogo.

RENDIMENTO DOS ANGOLANOS SOBE SETE VEZES

O Deutsche Bank (DB) considera que os cinco mil milhões de dólares disponíveis no Fundo Soberano de Angola, lançado em Outubro de 2012, "vão ajudar o país a isolar a sua economia dos preços voláteis do petróleo". O relatório "Angola: Uma economia petrolífera a caminho da diversificação", revela que o Deutsche Bank prevê que Angola tenha um crescimento à volta de 7,0 por cento nos próximos anos, depois da média de 11 por cento alcançada na última década. "Representando cerca de metade do Produto Interno Bruto, 95 por cento das exportações e 75 por cento das receitas, o sector petrolífero de Angola é o mais dinâmico da África a sul do Sahara, devido à exploração contínua e a um ambiente regulador favorável", destaca o Deutsche Bank. A produção de petróleo deve atingir dois milhões de barris diários até 2015, acima dos 1,75 milhões de barris diários



em 2012. "No longo prazo, se as reservas do pré-sal recentemente descobertas provarem ser semelhantes às encontradas no Brasil, Angola pode passar a ser o maior produtor de petróleo de África", revela o estudo do banco alemão. O Deutsche Bank destaca ainda que o Produto Interno Bruto "per capita", actualmente situado em 5.980 dólares (598 mil kwanzas), aumentou sete vezes desde o final da guerra civil, em 2002, embora a disparidade na distribuição do rendimento continue a ser muito elevada em Angola.



ANGOLA ENTRE PAÍSES COM MAIS PROGRESSOS

PORTUGAL ALARGA COOPERAÇÃO

O secretário de Estado português para os Negócios Estrangeiros e Cooperação, Francisco Leite, afirmou em Benguela que as relações de cooperação entre o seu país e Angola devem ser descentralizadas. Francisco Leite, que visitou Benguela durante 48 horas, afirmou no fim da audiência que lhe foi concedida pelo governador Isaac dos Anjos, que a cooperação deve deixar de incluir apenas a capital de Angola e alargar-se para o interior do país. O encontro entre os dois interlocutores incidiu sobre questões ligadas à saúde, educação e aumento da cooperação com o Governo Provincial de Benguela. O secretário de Estado português revelou que Benguela está a aplicar um plano estratégico que se baseia na criação de infra-estruturas dinâmicas com o objectivo de facilitar o crescimento. Francisco Leite sublinhou que a cooperação portuguesa está a aplicar em Benguela projectos ligados à educação baseados na formação de professores. Garantiu que o seu país vai continuar a apostar na educação e na saúde. A cooperação portuguesa com Benguela está também centrada na área do empreendedorismo, disse.



A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) confirmou Angola como um dos 20 países que atingiram as metas internacionalmente estabelecidas de combate à fome antes do prazo final, estabelecido para 2015.

A confirmação foi feita, em Roma (Itália), pelo director-geral da FAO, José Graziano da Silva, numa sessão de reconhecimento a esses países, durante a 38ª sessão da Conferência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação, que decorre até ao dia 22. O progresso foi medido nos biénios 1990 a 1992 e de 2010 a 2012.

"Esses países estão a liderar o caminho para um futuro melhor. Eles são uma prova de que, com forte vontade política e cooperação, é possível obter reduções rápidas e duradouras da fome", disse o director-geral da FAO. Graziano da Silva pediu a todos os países que mantenham o empenho para a completa erradicação da fome, como proposto no Desafio Fome Zero, lançado em 2012 pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon.

PROTECCÃO INFANTIL NA CPLP

MINISTRO RUI MANGUEIRA

QUER ESTRATÉGIAS INTEGRADAS

O ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Rui Mangureira, defendeu em Lisboa a criação de estratégias integradas de respostas ao problema da protecção das crianças, adaptadas à realidade dos Estados envolvidos. Discursando no segundo e último dia da 13ª Conferência dos Ministros da Justiça dos Países de Língua Portuguesa, que debateu a protecção internacional da criança na CPLP, Rui Mangureira defendeu que os Estados adoptem medidas para o combate à deslocação e retenção ilícita de crianças fora dos respectivos países. O dirigente angolano pronunciou-se ainda a favor da “harmonização e implementação da cooperação bilateral e multilateral das disposições legislativas e regulamentares dos Estados em questões de matéria penal e civil, mormente sobre o tráfico internacional de crianças, a adopção internacional, bem como o reconhecimento e execução de decisões relativas à obrigações alimentares”.

Rui Mangureira afirmou que o tráfico de crianças constitui uma forma de violência contra os menores, sendo um fenó-



meno multidimensional que exige uma resposta multifacetada, envolvendo todos os agentes institucionais e não institucionais do Estado. O dirigente adiantou que o Executivo angolano, por intermédio do Plano Estratégico Nacional de Prevenção e Combate à Violência, elaborou uma estratégia para fortalecimento dos mecanismos de prevenção e combate do trabalho infantil e tráfico de cri-

anças, com enfoque na região sul”. Reconhecendo serem ainda insuficientes as informações relacionadas com a temática, Rui Mangureira considerou como “factores que propiciam a prática destes crimes o fraco rendimento económico das famílias, a ausência de registos de nascimento e a falha do sistema de controlo migratório nas fronteiras”.

REFORMA DO DIREITO E DA JUSTIÇA

A pesar da inexistência, no ordenamento jurídico angolano, de legislação específica que regule a matéria, o ministro adiantou que tais crimes são puníveis nos termos do Código Penal vigente. “Com a criação da Comissão de Reforma do Direito e da Justiça, está em curso a revisão do Código Penal, que irá consagrar, à luz dos novos conceitos internacionais e consagrados na ordem jurídica, a protecção física, psíquica e moral das crianças angolanas”, disse. Rui Mangureira garantiu que, no novo Código Penal, a criança será especialmente protegida, nomeadamente com a agravação da pena para o agente do crime, quando praticado contra criança, em acto sexual praticado com menor, assim como nos casos de abuso sexual contra menor dependente, tráfico sexual, pornografia e a substituição ou subtração de recém-nascido. Outro ponto de protecção da criança, segundo Rui Mangureira, tem a ver com o Código da Família, que vai acrescentar um importante condicionalismo legal à adopção, exigindo a intervenção da Assembleia Nacional, quando o adoptante

seja cidadão estrangeiro, para se proteger o menor contra o tráfico internacional.



APRESENTADO NOVO CÔNSUL-GERAL NO PORTO

O novo cônsul-geral de Angola no Porto, Domingos Custódio Vieira Lopes, foi apresentado, este mês, ao corpo consular e funcionários do Con-sulado, pelo embaixador extraordinário e plenipotenciário de Angola em Portugal, José Marcos Barrica. Durante o acto de apresentação, Marcos Barrica apelou “ao sentido de responsabilidade e zelo, dos funcionários daquele Consulado-geral, no desempenho das funções, enquanto servidores da pátria angolana”. O diplomata angolano pediu ainda apoio e colaboração de todos para o engrandecimento do país, “prestando um serviço público que possa dar exemplo da nossa capacidade de organização e de trabalho”. Domingos Vieira Lopes, licenciado em gestão do desenvolvimento e cooperação internacional pela



Universidade Moderna (Portugal), substituiu Bento Salazar André Morgado, exonerado do cargo no final de Fevereiro passado.

Antes de ser nomeado cônsul-geral no Porto, Domingos Vieira Lopes foi, entre outras funções, consultor do ministro das Relações Exteriores, director de cooperação bilateral do Ministério das Relações Exteriores, ministro-conselheiro na Embaixada de Angola na Suécia e director da unidade técnica na SADC.

A cerimónia de apresentação contou com as presenças da ministra-conselheira da Embaixada de Angola em Portugal, Isabel Godinho; do conselheiro de imprensa, Estevão Alberto; da administrativa, Ilda Carlos; assim como de vice-cônsules e agentes consulares destacados na “cidade invicta”.

DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA EMBAIXADOR BARRICA CONVIVE COM CRIANÇAS ANGOLANAS

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, conviveu, no dia 1 de Junho, Dia Internacional da Criança, com perto de 500 crianças angolanas residentes em várias localidades de Lisboa e de Setúbal, em dia de céu aberto, na Quinta da Rainha, em Queluz de Baixo, concelho de Sintra, em Lisboa.

O local foi minúsculo para acolher a pequenada deslocada pela organização, para a efectivação de um convívio entre o representante diplomático de Angola e crianças angolanas. Durante o convívio, animado por vários momentos de música e dança, com temas a recair sobre Angola, os mais pequenos divertiram-se ainda com estórias protagonizadas pela escritora angolana Kanguimbo Ananás, baseadas na sua mais recente obra “As férias de Yahula”, que esteve presente na 83ª Feira do Livro de Lisboa. Músicas infanto-juvenis de um passado recente do país, da autoria de cantores como Mamborró ou Joseca,



entre outros, constaram do vasto repertório ostentado, empolgando os mais pequenos e até os “ilustres” pais, que foram “forçados” a experimentar os passos, mesmo que meio-equilibrados, de noviços estilos dançais angolanos como “kuduro”. Depois de um curto período de intervalo para o

lanche, com os doces e os “cachorros quentes” entre os mais solicitados, o momento ficou marcado pela entrega de presentes, nomeadamente brinquedos, tendo os primeiros sidos entregues pelo embaixador Marcos Barrica, acompanhado pela ministra-conselheira, Isabel Godinho.

RELATÓRIO DO SEF DIMINUIU NÚMERO DE ANGOLANOS EM PORTUGAL

O número de angolanos residentes em Portugal em 2012 decresceu 5,5 por cento, registando-se 20.366 cidadãos nacionais, contra os 21.563 de 2011, indica um relatório do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de Portugal, apresentado, este mês, em Lisboa. No entanto, o relatório indica que a diáspora angolana continua a quinta mais representativa, atingindo 4,9 por cento do total da população estrangeira em Portugal, que se cifrou em 417.042 imigrantes em 2012, menos 4,5 por cento do que no ano de 2011. A diminuição de perto de vinte mil do total de imigrantes em Portugal é justificada pela “alteração dos fluxos migratórios, o regresso ao país de origem e a aquisição da nacionalidade portuguesa”, segundo o SEF. A lista de estrangeiros em Portugal é dominada pelo Brasil, com cerca de 25,3 por cento, totalizando 105.622 indivíduos (111.445 em 2011), secundada pela Ucrânia (10,6 por cento, com 44.074 nacionais, contra 48.022 em 2011) e Cabo Verde, com 10,3 por cento, com 42.857 (43.920 em 2011). A Roménia é a quarta principal comunidade estrangeira em Portugal (8,4 por cento), com 35.216 residentes (39.312 em 2011), enquanto a Guiné-Bissau é a sexta (4,3 por cento), com 17.759 cidadãos (em 2012 eram 18.487).

151 ANGOLANOS BARRADOS

Num outro capítulo, o relatório do SEF português revela que recusou a entrada no seu território de 151 angolanos, num total de 1.246 estrangeiros. Os outros estrangeiros “barrados” foram cidadãos do Brasil (510), Mali (93), Senegal (83) e Nigéria



(38). Ainda assim, no total, houve uma descida de 30,66 por cento comparativamente a 2011, adianta o documento. “Em termos gerais, os principais fundamentos da recusa de entrada em Portugal foram a ausência de motivos que justificassem a entrada, a ausência de visto adequado ou visto caducado e a existência de documento falso ou falsificado”, assinala, notando-se nesse último aspecto a ausência de envolvimento de angolanos. No

domínio do afastamento de estrangeiros em terras lusas, embora não se refira à nacionalidades, o documento registou 625 cidadãos expulsões em 2012, por irregularidade em território nacional ou no cumprimento de penas acessórias de expulsão. Desse número, 392 foram expulsos no âmbito administrativo, 73 em sede de procedimento de condução à fronteira e 160 em cumprimento de decisões judiciais de pena acessória de expulsão, verificando-se, ainda assim, um decréscimo de 5,16 por cento face a 2012, justificado, essencialmente, pela redução da execução de conduções à fronteira e pelas expulsões administrativas.

Contudo, lamenta ter havido um aumento de decisões judiciais de pena acessória de expulsão (29 por cento). Em termos de retorno voluntário, o SEF português, ao abrigo de um protocolo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), apoiou, em 2012, o regresso aos países de origem, “de forma sustentada e digna”, de 753 estrangeiros (aumento de 26,77 por cento face a 2011), onde se incluíram 19 angolanos e 22 cidadãos de São Tomé e Príncipe, muito aquém dos 644 brasileiros.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ANGOLANAS TEM NOVA DIRECÇÃO

Novos órgãos sociais da Federação das Associações Angolanas em Portugal (FAAP) tomaram posse, este mês, em Lisboa, tendo como objectivo resolver os problemas dos associados no seu trabalho com as comunidades. Segundo Jerónimo David, o novo presidente de direcção, a FAAP “vai ainda defender, em sede própria, os mais variados interesses das associações junto das instituições no país de origem (Angola) e no de acolhimento (Portugal)”. Constam igualmente das metas da FAAP, “a articulação muito específica” na relação com a Embaixada e com os Consulados-gerais de Angola em Portugal, no âmbito da resolução de questões que mais afectam a diáspora angolana em terras de Camões. Integrada por mais de 50 associações angolanas em Lisboa, Porto, Minho, Coimbra, Setúbal e Algarve, a que se incluem também entidades eclesíásticas filiadas de Portugal, a FAAP pretende atingir o maior número possível de membros em todo o território português, sem quaisquer tipos de exclusões.

NOVA DIRECÇÃO

Além de Jerónimo David, da Associação de Apoio Sem Limites, a nova direcção da organização tem como primeiro e segundo vice-presidentes, respectivamente, Rosa de Almeida, da Associação da Mulher Migrante Angolana (AMMA), e Edvaldo Fonseca, da Associação dos Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP). Já o secretariado de direcção é liderado por Edmundo da Cruz, da Associação da Mulher Angolana (AMA); o conselho fiscal por Júlia Pascoal, da Associação Unida Cultural do Terraço da Ponte; enquanto que a Assembleia-Geral tem como presidente Bento Monteiro (Casa de Angola em Coimbra).

Entre várias ou-tras entidades, marcaram presença no acto, o primeiro secretário da Embaixada de Angola em Portugal, Abreu Breganha, em re-presentação do embaixador José Marcos Barrica, assim como a cônsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista, e representantes dos Consulados Gerais do país no Porto e no Algarve.

BIENAL DE VENEZA

PAVILHÃO DE ANGOLA CONQUISTA “LEÃO DE OURO”

O Pavilhão de Angola conquistou, este mês, o Leão de Ouro da Bienal de Arte de Veneza 2013 para a representação nacional, anunciou a organização do certame numa cerimónia de entrega dos prémios realizada nos Giardini, em Veneza, Itália. O prémio foi anunciado pelo presidente do comité da Bienal de Arte de Veneza, Paolo Baratta. O júri internacional foi presidido pela britânica Jessica Morgan, curadora da Tate Gallery de Londres, e ainda composto pelos curadores Sofia Hernández Chong Cuy (México), Francesco Manacorda (Itália), Bisi Silva (Nigéria) e Ali Subotnick (Estados Unidos).

A 55.ª edição da Exposição Internacional de Arte de Veneza foi inaugurada oficialmente com 88 representações nacionais, entre as quais Portugal, Brasil e Angola, que participa pela primeira vez.

O evento internacional de arte contemporânea teve como tema geral “O Palácio Enciclopédico”, escolhido pelo curador Massimiliano Gioni, para evocar o artista italo-americano Marino Auriti, que, em 1955, esboçou um projecto de museu imaginário, com a intenção de reunir todo o conhecimento do mundo, desde a invenção da roda ao satélite. Além das represen-



tações nacionais, a Bienal integra ainda a mostra internacional com obras de 150 artistas de 37 países, e uma programação paralela de dezenas de debates e eventos culturais, até 24 de Novembro.

MINISTRA APONTA EMPENHO PARA DISTINÇÃO DE ANGOLA

A ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, apontou o factor dedicação, empenho e abnegação da classe artística angolana e da equipa de trabalho do Pavilhão, bem como a aposta da Executiva como factor preponderante para a atribuição a Angola do Leão de Ouro na Bienal de Veneza. “Este prémio demonstra que estamos no bom caminho. É também um prémio que vem valorizar o trabalho feito pela equipa que montou o Pavilhão de Angola, portanto estamos de pa-

rabéns por este reconhecimento internacional”, reforçou. Segundo a ministra, a distinção vai incentivar o Governo angolano a trabalhar constantemente em conjunto com a classe artística para que nas próximas edições o País volte a estar em destaque. “Este prémio vai obrigar-nos a um esforço redobrado, pois na próxima edição os olhos estarão voltados para o que Angola vai apresentar”, admitiu. De acordo com a governante, a conquista do prémio servirá também como forma dos parceiros reforçarem a sua ajuda para com as acções culturais, como forma de ajudar o Executivo a difundir o nome do país além-fronteiras através das artes.

O pavilhão angolano instalado no palácio Cini, um edifício histórico onde se encontra uma colecção de arte e mobiliário renascentista, acolhe a exposição de pintura e escultura “Angola em Movimento”, com obras vindas da colecção da seguradora ENSA, na qual estão representados artistas como Francisco Van-Dúnem, António Ole, Fineza Teta e Marco Kabenda, e “Luanda, Cidade Enciclopédica”, que inclui 23 fotografias de Edson Chagas. Tem como curadores Paula Nascimento, Jorge Gumbe e Stefano Pansera.

CIRCULAÇÃO DE BENS CULTURAIS NA CPLP

LUÍS KANDJIMBO

PEDE MAIOR ABERTURA

O director de Cultura e Língua Portuguesa do Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o angolano Luís Kandjimbo, reiterou, este mês, em Lisboa, a importância da circulação dos bens culturais e a mobilidade de criadores nos Estados-membros. Em declarações no âmbito da participação de autores da CPLP na 83ª Feira do Livro de Lisboa, Kandjimbo particularizou Angola, afirmando que o país teve uma boa presença do ponto de vista da representatividade, embora admita que as incidências decorrentes dos custos com a



deslocação e transporte de carga tenham limitado o número de escritores angolanos na actividade. “Essa é a razão que levou a Direcção da Cultura e Língua Portuguesa do Secretariado Executivo da CPLP a organizar um colóquio para debater a problemática da circulação de bens culturais e mobilidade de criadores na CPLP”, referiu o escritor, para quem o sentido de comunidade pretendido não pode enfrentar obstáculos e deve estar bem focada na circulação dos livros e deslocação dos escritores. Kandjimbo recordou que já existem deliberações nesse sentido.

DESPORTO

BASQUETEBOL

JEAN-JACQUES ATLETA MUNDIAL

A cidade de Mies no cantão de Vaud testemunhou, este mês, a entrada de Jean Jacques da Conceição para o assento da fama do Museu de Basquetebol da FIBA. Uma honra apenas ao alcance de um grupo restrito de basquetebolistas que durante as suas carreiras dignificaram a modalidade com o seu saber e qualidade. A escolha remete Jean-Jacques para a eternidade do desporto e da modalidade. Foi desta forma que Yvan Mainini, presente da Federação Internacional de Basquetebol, comentou a entrada de Jean-Jacques da Conceição para o assento da fama do Museu de Mies, sob o olhar atento de Jacques Rougge, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), e Elli Maurer, presidente da Federação Helvética. Além de Jean-Jacques da Conceição, viram os seus nomes no espaço da fama mais 11 personalidades: David Robison, John Donohue, Teresa Edwards, Adrew Gaze, Valentin Lazarov, Paula Gonçalves da Silva, Costas Rigas, Cesare Rubini, Zoran Slavnic, Pat Summitt e Aldo Vitale. “É um orgulho muito grande para nós, termos neste espaço restrito uma figura como Jean-Jacques, que muito emprestou ao basquetebol africano, europeu e mundial”, reconheceu o presidente da FIBA, Yvan Mainini. O presidente da Federação Helvética, Elli Maurer, apontou os feitos de



Jean-Jacques na sua carreira basquetebolística, como um exemplo de desportivismo e humanismo a ser seguido pelas novas gerações de basquetebolistas e praticantes de outros desportos colectivos e individuais. Jean-Jacques é o primeiro atleta africano a constar do “Hall of Fame” da FIBA. Mas já lá está desde 2010 o nome do senegalês Abdoulaye Seye Moreu, antigo presidente da FIBA África e da FIBA mundial. Jean Jacques manifestou-se orgulhoso pelo reconhecimento, mas lamentou a ausência na cerimónia da figura que em Angola se ocupa da pasta do Desporto.

FUTEBOL

PALANCAS NEGRAS FORA DO MUNDIAL

A Seleção Nacional de Futebol de Honras comprometeu a esperança de marcar presença na última fase de apuramento para o Campeonato do Mundo de Futebol de 2014, no Brasil, ao perder frente ao Uganda, por 1-2, no estádio Nacional Nelson Mandela, em Kampala, em jogo da quinta jornada do grupo J. Os dois conjuntos entraram determinados e com vontade de vencer. Angola pressionava nos minutos iniciais o sector defensivo ugandês, com Mateus Galiano e Djalma Campos a deambularem pelas alas. Aos seis minutos, os donos de casa organizaram-se e passaram a dominar o meio campo, na ânsia de chegarem ao tento inaugural.



CAMPEONATO MUNDIAL FEMININO DE ANDEBOL

ANGOLA ASPIRA O SEGUNDO LUGAR NA FASE DE GRUPO

O presidente da Federação Angolana de Andebol afirmou que a Seleção Nacional sénior feminina de andebol que disputa em Dezembro, na Sérvia, o Campeonato Mundial deve ter a determinação de ficar no segundo lugar do grupo C. Pedro Godinho reagiu desta forma ao sorteio da prova mundial, que determinou que Angola figura no grupo C juntamente com Noruega, Polónia, Espanha, Argentina e Paraguai. “É obrigação

da selecção chegar aos oitavos-de-final. A Argentina e o Paraguai estão ao nosso alcance. Com a Espanha e a Polónia temos de lutar de igual para igual, com os olhos no segundo lugar do grupo. A nossa classificação na fase preliminar determina o adversário da fase seguinte”, disse e sublinhou: “O objectivo é garantir a passagem aos quartos-de-final, onde podemos encontrar a Roménia, República Checa, Alemanha ou a Hungria”. Sobre os adversários que

podem criar maiores dificuldades referiu: “a Noruega é sem sombra de dúvidas a equipa mais forte do grupo, mas também há a Polónia que está cada vez melhor e é a responsável pela ausência da Rússia na prova”. A Rússia, lembrou, era uma das candidatas ao título, portanto se ficarmos em segundo no grupo cruzamo-nos com o terceiro da outra série, mas se ficarmos em terceiro as coisas tomam-se mais difíceis, pois temos de jogar com o segundo do grupo D.

Ficha Técnica

Direcção: Embaixador José Marcos Barrica – **Editor:** Estevão Alberto

Produção e Coordenação: Serviços de Imprensa – **Co-Produtor:** Paulo de Jesus – **Paginação e design:** Madalena Raimundo

Avenida da República, 68 – 1069-213 Lisboa – Tel: 217 942244 – 217 971736 – **Fax:** 217 986405

www.embaxadadeangola.org – E-mail: emb.angola@mail.telepac.pt

Tiragem: 6.000 exemplares – **Depósito Legal:** 171.523/01